

J. HERCULANO PIRES

CHICO XAVIER



O HOMEM FUTURO

PENSE ♦ PENSAMENTO SOCIAL ESPÍRITA

Apresentação

Este ensaio do filósofo espírita José Herculano Pires, que o PENSE publica em edição digital, foi inicialmente lançado pela revista Planeta em junho de 1973. Ele tem sido divulgado, de modo restrito, em sites espíritas da internet, mas, pela sua importância histórica e pelo conteúdo, estava por merecer uma edição atualizada, com notas explicativas, inclusão de imagens e revisão ortográfica. Neste ensaio, Herculano Pires procura dar uma dimensão filosófico-científica aos fenômenos mediúnicos produzidos pelo maior médium da história do espiritismo no Brasil, personalidade notória e conhecida do grande público.

Chico Xavier, no início dos anos 70, tornar-se-ia uma celebridade nacional em função, não somente da sua monumental obra psicográfica, mas sobretudo por sua participação no programa Pinga Fogo, da extinta TV Tupi, canal 4.

Arquivo Jorge Rizzini/Reprodução



■ O filósofo espírita Herculano Pires e os médiuns Waldo Vieira e Chico Xavier

O programa, que foi ao ar no dia 28 de julho de 1971, obteve altíssimos índices de audiência, um fato inédito na época, principalmente por se tratar de uma personalidade espírita. O sucesso foi tão grande que a emissora teve de reprisar o programa, dada a contínua insistência dos telespectadores.

CHICO XAVIER: O HOMEM FUTURO - J. HERCULANO PIRES

PENSE - PENSAMENTO SOCIAL ESPÍRITA

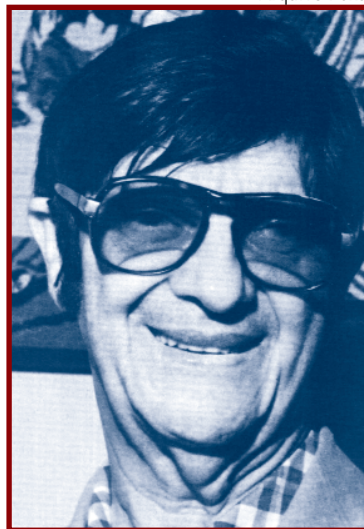
Em 1964, Chico Xavier foi envolvido em uma série de polêmicas causadas por várias reportagens produzidas pela revista O Cruzeiro, sobre sua participação junto ao médium Waldo Vieira nas chamadas Materializações de Uberaba, onde ocorreram fenômenos supostamente produzidos pela médium Otilia Diogo, comprometendo a sua imagem perante o grande público.

No entanto, em que pese esse fato, a partir do Pinga Fogo a sua notoriedade extrapolou os limites do meio espírita, contribuindo assim para a construção do mito Chico Xavier e a consolidação do espiritismo cristão enquanto vertente hegemônica do espiritismo brasileiro. Após este ensaio, Herculano Pires lançou vários livros em parceria com o médium, que viria a desencarnar em 30 de junho de 2002.

Como contribuição ao centenário de nascimento do médium Francisco Cândido Xavier, o site PENSE tem a honra de colocar gratuitamente

Arquivo Pense

Sindicato dos Jornalistas de São Paulo



■ O médium Chico Xavier e Herculano Pires: parceria que resultou em várias obras espíritas

à disposição dos espíritas e não espíritas este profundo ensaio, escrito por aquele que é considerado o maior pensador espírita brasileiro: José Herculano Pires (1914-1979).

Eugenio Lara

PENSE - Pensamento Social Espírita

www.viasantos.com/pense

Junho de 2010

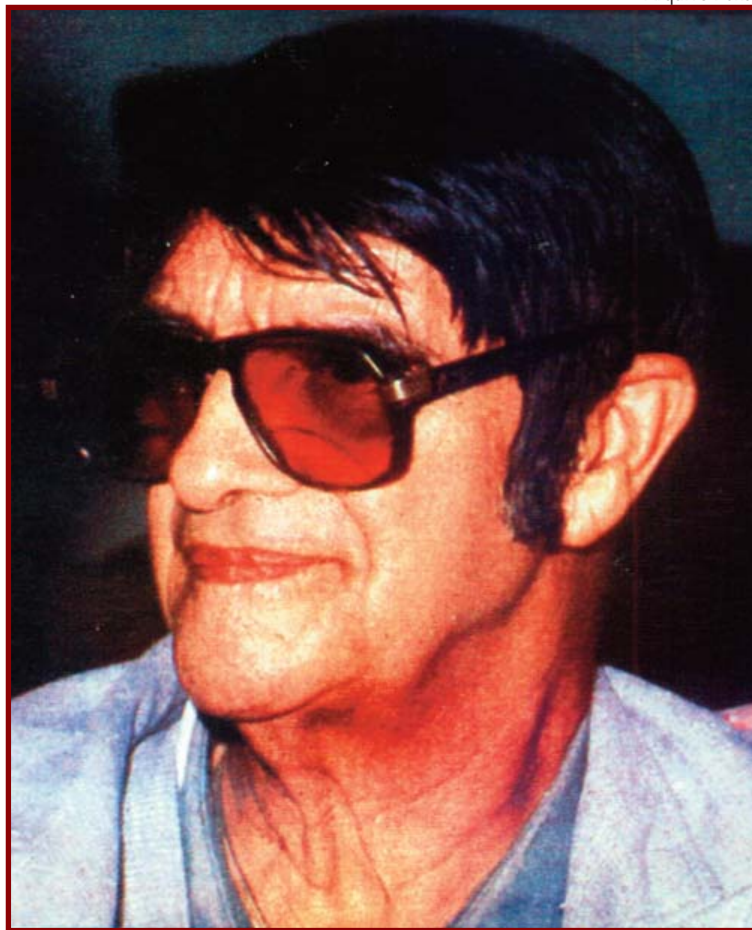
Chico Xavier: o Homem Futuro

Francisco Cândido Xavier não é anormal nem lida com o sobrenatural. Quarenta anos de mediunidade e nenhuma explicação concreta para seu caso. Jornais, revistas e livros falam dele, mas estão repletos de dúvidas, suspeitas e ironias. Tudo isso ocorre hoje, quando as ciências procuram esclarecer os fenômenos mais espantosos. Sua obra psicográfica e sua paranormalidade levam o autor deste artigo a afirmar que Chico Xavier é o protótipo do novo homem que está surgindo: o homem-psi.

José Herculano Pires

Jornais e revistas de todo o Brasil divulgam constantemente — desde a publicação do livro *Parnaso de Além-Túmulo*, em 1932 — entrevistas com o médium Francisco Cândido Xavier. Isso quer dizer que há 40 anos Chico Xavier vem sendo entrevistado pela imprensa.

Arquivo Pense



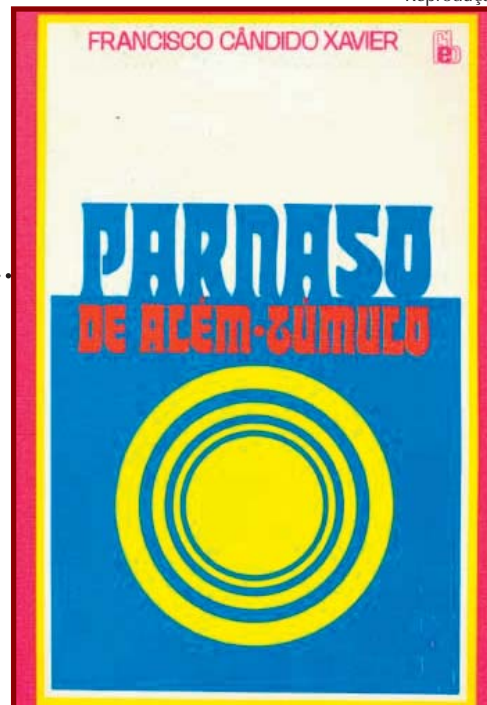
CHICO XAVIER: O HOMEM FUTURO - J. HERCULANO PIRES

Mas há também entrevistas de rádio e televisão. Em junho de 1971, ele apareceu no programa Pinga-Fogo, do Canal 4, em São Paulo, que então teve a sua mais longa permanência no ar e a maior repercussão. Em dezembro do mesmo ano, Chico Xavier voltou ao vídeo no mesmo programa, que teve duração ainda maior.

Emissoras de televisão de todo o Brasil adquiriram video-tapes dessas entrevistas e o último programa foi transmitido via Embratel, cobrindo todo o território nacional. Chico Xavier se viu elevado à altura de líder espiritual mais famoso do país. Assembléias legislativas e câmaras municipais de todo o Brasil prestaram-lhe e continuaram a prestar-lhe homenagens solenes. Fizeram-no cidadão honorário das principais cidades brasileiras. Agora mesmo, no mês de maio de 1973, recebeu o título de Cidadão Paulistano.

A obra psicográfica de Chico Xavier é simplesmente espantosa: 117 volumes já publicados,

Reprodução



■ O livro *Parnaso de Além-Túmulo*, lançado em 1932, foi o primeiro de centenas de obras psicografadas pelo médium mineiro

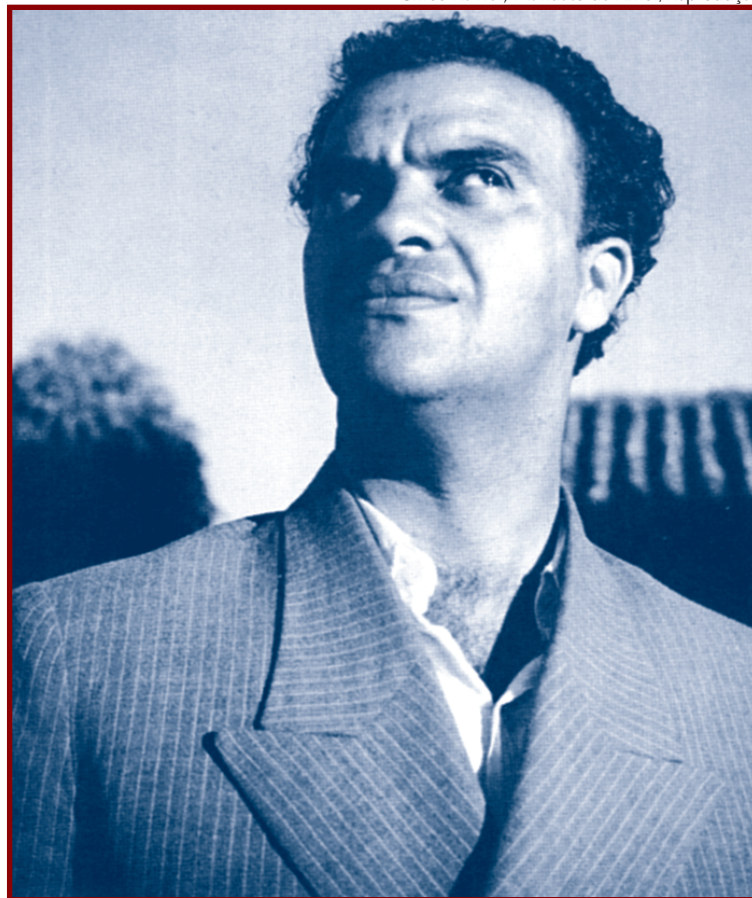
alguns traduzidos para o inglês, francês, espanhol, grego, japonês e o esperanto.¹

¹ O médium mineiro Francisco Cândido Xavier (1910-2002) psicografou um total de 451 obras, de 1932 a 2001, 39 delas em edição póstuma.

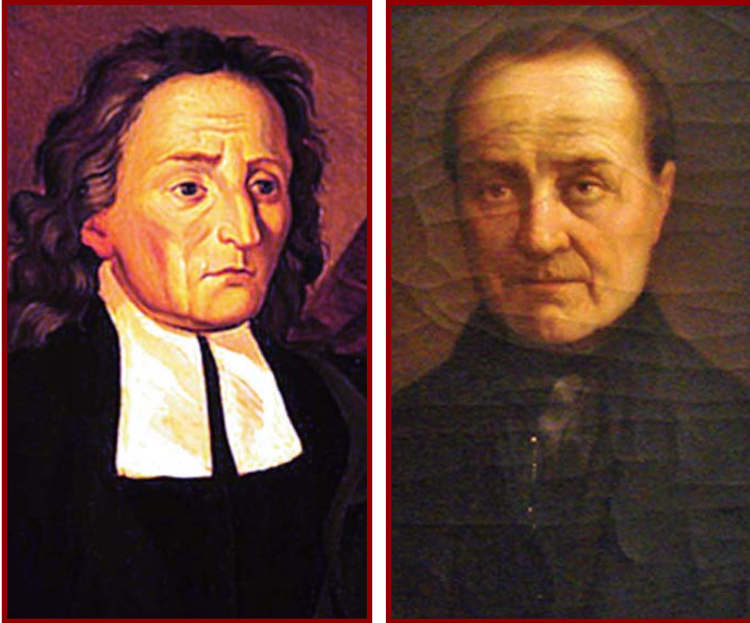
Apesar de tudo isso, o fenômeno Chico Xavier é ainda um enigma. As numerosas reportagens a seu respeito limitam-se a informar o público sobre sua vida e sua obra.

Não obstante, o avanço atual das ciências já permite uma explicação científica do caso. O desenvolvimento da parapsicologia e as últimas conquistas da física nuclear forneceram elementos suficientes para análise objetiva dos chamados *fenômenos paranormais*. Chico Xavier se enquadra na moderna classificação de *sujeito paranormal*. É um *sensitivo* ou *médium*, um homem que se abre em dimensões psíquicas fora do comum, capaz de percepções extrassensoriais ou extrassomáticas, e capaz também de atividades telecinéticas, de ação a distância, ou seja, de produzir efeitos materiais sem contato dos seus órgãos corporais. Não apresentamos aqui uma reportagem sobre Chico Xavier, mas um estudo científico do caso Chico Xavier. Damos as respostas que há 40 anos o público, a imprensa, o rádio e a televisão estão

Chico Xavier, Mandato de Amor/Reprodução



reclamando. Vamos mostrar que Chico Xavier é um *homem-psi*, um novo tipo de homem que está se desenvolvendo em nosso tempo mas que tem as mais profundas raízes históricas.



■ O filósofo italiano Giambattista Vico e o fundador do positivismo Auguste Comte formularam fases evolutivas do desenvolvimento humano, antecipando as classificações da antropologia cultural

■ Uma Definição do Homem-Psi

Desde Giambattista Vico (1668-1744) com sua teoria das três idades ou fases históricas da humanidade, passando por Auguste Comte com sua *lei dos três estados* da evolução do homem, chegamos à era contemporânea, em que a antropologia cultural nos oferece novos esquemas do processo evolutivo do homem.

Podemos estabelecer um esquema, segundo a antropologia cultural, que nos mostra, a partir do homem pré-histórico, uma sequência de tipos característicos de várias etapas da evolução humana. Teríamos assim: o homem biológico ou primata, o homem tribal ou gregário, o homem anímico ou pré-civilizado, o homem teológico das civilizações teocráticas, o homem racional da individualização ateniense, o homem metafísico da era pré-científica, o homem positivo da era científica e o homem psicológico da era tecnológica, dos nossos dias. Cada um destes tipos se define dentro do seu *horizonte cultural*, segundo a tese dos culturalistas alemães.²

² Essa tese foi desenvolvida por Herculano Pires em sua monumental obra *O Espírito e o Tempo - Introdução Antropológica ao Espiritismo*.

Em meados do século 18, o prof. Denizard Rivail, aceitando a sugestão de um leitor erudito³ da *Revue Spirite*, acrescentou à *lei dos três estados* de Augusto Comte o *estado psicológico*. Iniciavam-se no mundo, a partir dos Estados Unidos e da França, as pesquisas psíquicas. O prof. Rivail, sob o pseudônimo de Allan

Arquivo Pense/Reprodução



■ Hippolyte Léon Denizard Rivail, sob o pseudônimo de Allan Kardec, foi o fundador do espiritismo científico

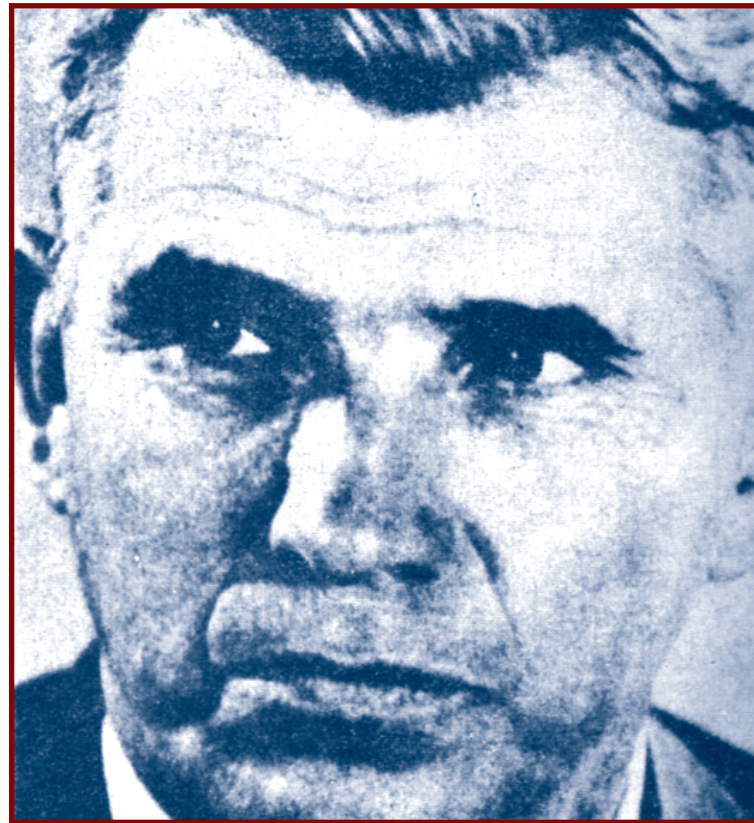
Kardec, tinha fundado o espiritismo científico, do qual se desenvolveriam as várias ciências psíquicas, cujo último ramo é a parapsicologia atual. Não podemos confundir essas ciências com as chamadas ciências ocultas, pois as ciências psíquicas excluem qualquer elemento de magia e se restringem rigorosamente às pesquisas de tipo científico.

Com a parapsicologia surge o conceito de *homem-psi*, um tipo de homem que supera o psicológico em virtude de suas possibilidades extrassensoriais e extrassomáticas, hoje cientificamente provadas através de pesquisas universitárias nos principais centros científicos do mundo. Quando tratamos, pois, do *homem-psi*, não estamos encarando apenas uma possibilidade científica ou partindo para uma abertura nas ciências, mas pisando em terreno sólido de uma realidade científica já positivada.

³ O leitor erudito chamava-se sr. Georges, farmacêutico e ex-materialista convertido ao espiritismo. A proposição feita por ele e aceita por Allan Kardec pode ser conferida na *Revista Espírita*, edição de abril de 1858, no texto intitulado Período Psicológico.

Quando falamos *psi* estamos além do psíquico e do psicológico. Porque os fenômenos *psi* pertencem à área do paranormal, que extravasa os limites da pesquisa psicológica. As ciências psicológicas delimitaram o seu campo aos fenômenos normais ou habituais do nosso psiquismo. A própria psicologia profunda, a partir da psicanálise, reduziu a teoria do inconsciente a um conceito de ordem somática, sujeitando o seu desenvolvimento ao processo do crescimento orgânico em relação com o meio. Daí a crítica do prof. Joseph Banks Rhine a toda a psicologia atual, considerando-a como simples ecoogia e propondo à parapsicologia a tarefa de reintegrar essa ciência ecológica (que trata das relações sujeito-meio) em sua verdadeira natureza, desenvolvendo-lhe através de novas pesquisas o seu objeto perdido.

Para o prof. Rhine, a subordinação do psiquismo ao soma (da alma ao corpo) subverteu o processo natural do desenvolvimento da psicologia, submetendo os métodos psicológicos ao que ele



■ O cientista norte-americano Joseph Banks Rhine, crítico da Psicologia e fundador da Parapsicologia

chamou de “ditadura da física”. Assim, aquilo que podemos chamar *homem-psicológico* é um ser tridimensional, cuja razão se fecha nas suas

categorias decorrentes da experiência sensorial. O *homem-psi* corresponde a um conceito novo da razão e da mente em que surge uma nova dimensão com a descoberta da percepção extrassensorial.

Trata-se de uma verdadeira ampliação do conceito do *homem*, que retorna às dimensões espirituais antigas, enriquecido com as provas científicas e, por isso mesmo, liberto da ganga das superstições, do misticismo dogmático e do pensamento mágico. A palavra *psi* não é mais do que o nome de uma letra do alfabeto grego, largamente empregada nas ciências. Foi escolhida para designar os fenômenos paranormais, abrangendo todo o campo desses fenômenos.

Quando falamos *fenômenos psi* não estamos indicando uma possível realidade material ou espiritual, não estamos conceituando esses fenômenos, mas apenas dando-lhes uma designação técnica. O campo de *psi* se divide em duas áreas: a da *psigama* e a da *psicapa*.

Na palavra *psigama* temos a junção da letra *gama* à letra *psi* e na palavra *psicapa* a junção da letra *capa*. A área de *psigama* abrange os fenômenos *psi* de ordem subjetiva, a percepção extrassensorial. A área de *psicapa* abrange os fenômenos *psi* de ordem objetiva ou telecinéticos. Podemos colocar num gráfico essa classificação dos fenômenos parapsicológicos para maior compreensão do problema.

FENÔMENOS PSI	
PSIGAMA	<ul style="list-style-type: none">■ Clarividência■ Telepatia■ Precognição (memória extracerebral)■ Retrocognição (fenômenos theta)
PSICAPA	<ul style="list-style-type: none">■ Psicocinesia■ Telecinesia■ Pirovasia■ Projeção do Eu■ Fenômenos Theta

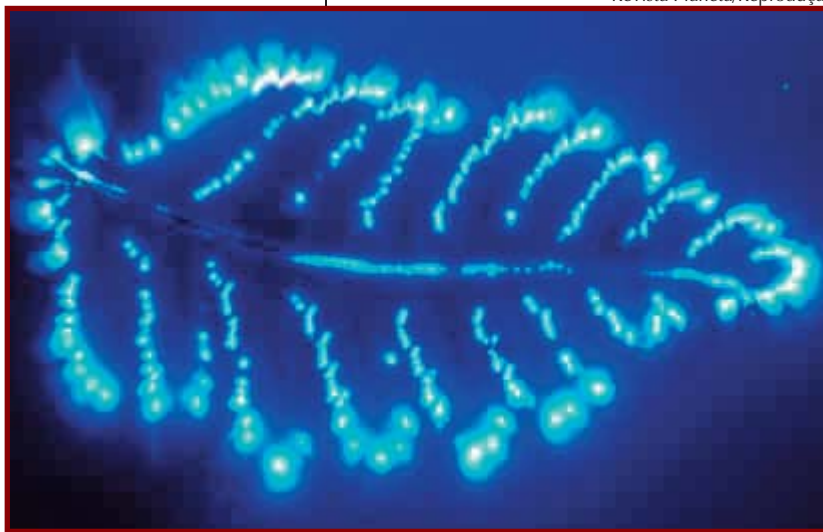
Clarividência é a visão a distância ou através de corpos opacos; telepatia é a transmissão de pensamentos; precognição é a visão do futuro; retrocognição é a visão do passado; memória extracerebral ou extrassomática é a lembrança de vidas anteriores, que não pode estar no cérebro; fenômenos theta são fenômenos relacionados com a morte, como avisos de morte e possíveis comunicações de espíritos de pessoas mortas.

Todos esses tipos de fenômenos têm a sua existência provada cientificamente e constam de vasta bibliografia científica dos nossos dias, apoiada também numa ampla bibliografia do século passado e princípios deste século.

No campo da interpretação há divergências que deram origem a várias escolas ou correntes

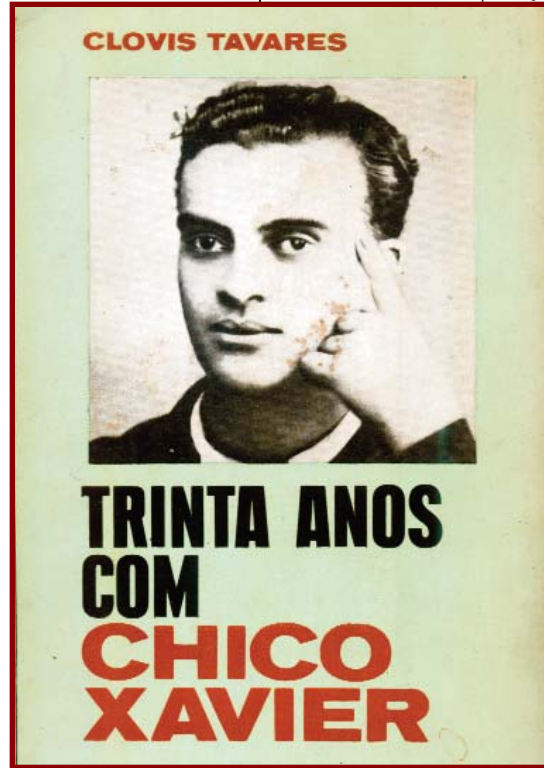
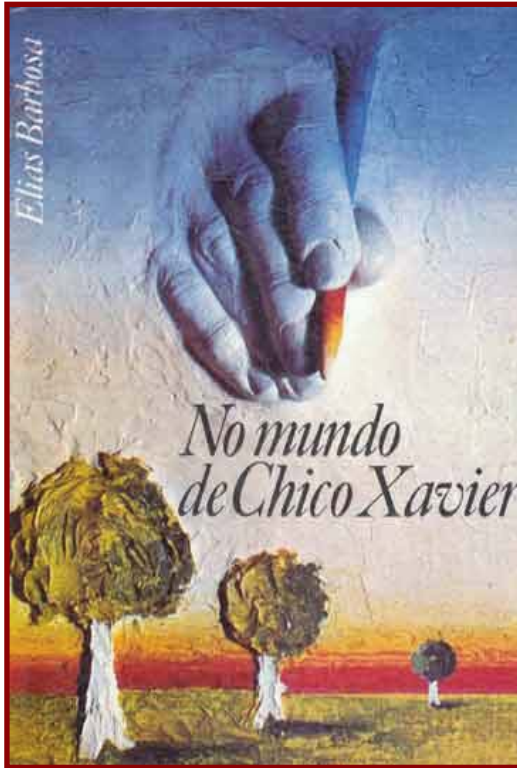
parapsicológicas, mas no tocante à existência desses fenômenos não há propriamente divergências e sim controvérsias sobre a validade e a suficiência das pesquisas. A parapsicologia atual, apoiada num gigantesco acervo de pesquisas realizadas nos

Revista Planeta/Reprodução



maiores centros universitários do mundo, oferece elementos suficientes para a análise, o estudo e a avaliação de casos aparentemente inexplicáveis

como o de Chico Xavier. Por outro lado, o avanço da física além da matéria, com a descoberta da antimatéria e mais recentemente com a descoberta pelos russos do *corpo bioplástico* do homem (e também dos vegetais e dos animais), fortalece a posição da parapsicologia.



■ As obras biográficas dos escritores Elias Barbosa e Clóvis Tavares, dentre outros autores, oferecem descrições de fenômenos ocorridos com o médium Chico Xavier que se enquadram dentro da classificação da Parapsicologia

como *Chico Xavier, Quarenta Anos de Mediunidade*, de Roque Jacinto; *No Mundo de Chico Xavier*, de Elias Barbosa; *Trinta Anos com Chico Xavier*, de Clóvis Tavares, sabem que todos os fenômenos da classificação parapsicológica ocorrem com o médium. Por isso mesmo, pela amplitude da fenomenologia que o

■ Chico Xavier: o Homem-Psi

Para quem conhece o fenômeno Chico Xavier, basta examinar o esquema acima dos fenômenos *psi* para ver que o médium neles se enquadra perfeitamente. As pessoas que leram livros

caracteriza como *sujeito paranormal*, Chico Xavier se apresenta como protótipo do homem do futuro, ou seja, do *homem-psi* que nele se define às portas da era cósmica. Não queremos dizer com isso que Chico Xavier seja um caso único. Tomamo-lo apenas como exemplo desse novo tipo humano que se desenvolve atualmente em todo o mundo.

Os fenômenos paranormais ocorrem na Terra desde todos os tempos. As pesquisas antropológicas mostram que em todas as épocas e em todas as latitudes do globo esses fenômenos sempre se manifestaram. John Murphy, em seu livro *Origines et Histoire des Religions*; Ernesto Bozzano em *Popoli Primitive e Manifestazioni Supranormali*; James Frazer em *The Golden Bough e Magie et Religion* (edição Quillet) são exemplos clássicos dessa confirmação antropológica.

Mas Murphy, estudando o problema da profecia (ou precognição) analisa o processo de desenvolvimento das faculdades paranormais do homem e demonstra que ele segue o ritmo da civilização. Pouco a pouco, através dos ciclos históricos, a mente humana se abre para a percepção extrassensorial. E essa abertura só se efetiva no

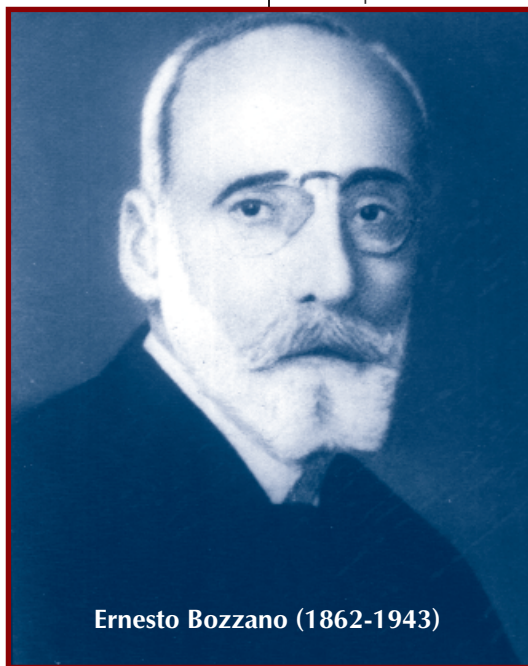
plano social quando as condições do meio o permitem.

O *homem-psi* só poderia surgir depois do

grande desenvolvimento das ciências no século 18 e na primeira metade do século 19. O milênio medieval, segundo Wilhelm Diethey, desenvolveu a razão que devia eclodir no Renascimento. O surto do racionalismo nos tempos modernos criou condições para a compreensão e aceitação dos fenômenos paranormais. Por isso o século 19 daria nascimento às ciências psíquicas, a partir das pesquisas espíritas, pois só então havia condições para que o

fenômeno paranormal fosse encarado objetivamente. Esses fatos nos mostram que o *homem-psi* só poderia definir-se simultaneamente com a abertura da era cósmica.

Arquivo Antonio Lucena



Ernesto Bozzano (1862-1943)

Fotos Nasa



■ O homem-psi Edgard Mitchel, o sexto homem a pisar na Lua, era um entusiasta dos fenômenos paranormais e ufológicos. Mitchel e mais dois astronautas formaram a tripulação da Apolo-14, em 1971. Abaixo, o módulo lunar Antares.



Não é por outro motivo que ao lado da corrida espacial entre os Estados Unidos e a URSS assistimos, neste momento, à corrida parapsicológica entre as duas potências que conquistam o espaço cósmico. A percepção extrassensorial é o equipamento do astronauta, do homem que terá de romper as distâncias do cosmo. Em 1971 a Apolo-14 pousou na Lua e levava em sua tripulação o astronauta e *homem-psi* Edgard Mitchel que transmitiu, com relativo sucesso, mensagens telepáticas para a Terra. Não bastaria este fato para explicar o sucesso e a fama de Chico Xavier no Brasil e no mundo? Uma nova era está nascendo e um novo homem, adaptado a ela, marca as novas condições da humanidade terrena. Para as dimensões cósmicas dessa era teremos as condições extrassensoriais do *homem-psi*.

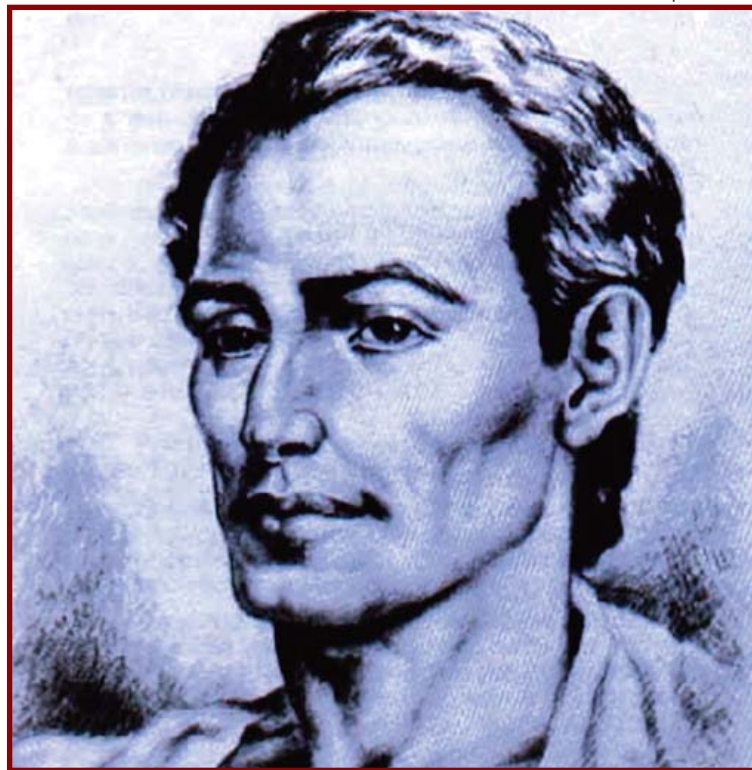
CHICO XAVIER: O HOMEM FUTURO - J. HERCULANO PIRES

PENSE - PENSAMENTO SOCIAL ESPIRITA

■ Face a Face com Chico Xavier

O contato pessoal com Chico Xavier nos dá a medida do *homem-psi*. Estamos em Uberaba, face a face com Chico Xavier. Nada encontramos de impressionante, de surpreendente. Temos pela frente um homem aparentemente comum, vestido com simplicidade, de corpo e estatura medianos, doente dos olhos, o que impede de realizar leituras e estudos que lhe atribuem os que não o conhecem. Chico fala com naturalidade e fluência. Antonio Zago comenta esse fato e o médium sorri, lembrando-nos seus tempos de menino, de adolescente, de jovem, quando gostava de aplicar nas conversas palavras estranhas que ouvia dos outros, achava bonitas mas não sabia o que significavam. “Foi então — diz ele — que Emmanuel começou a me chamar a atenção e corrigir-me.”

Para quem não conhece a vida real desse homem, a miséria que enfrentou desde criança, a doença da vista que o perseguiu sem cessar, isso poderia parecer desculpa, encenação. Mas a verdade



■ O espírito Emmanuel exercia grande influência sobre Chico Xavier, exigindo dele disciplina e organização

brota espontânea do seu falar mineiro, de sua gesticulação natural. Perguntamos se a percepção dos espíritos ao seu redor, o contato permanente com o *mundo dos mortos* não o perturba.



■ O jornalista David Nasser e o fotógrafo francês Jean Manzon, a mais famosa dupla de repórteres da imprensa brasileira, atuaram na extinta revista O Cruzeiro, de 1943 a 1951

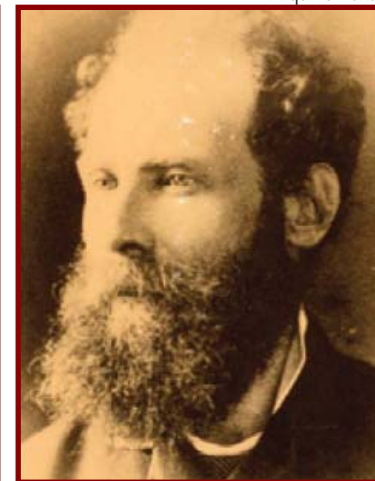
“No princípio — responde ele — eu pensava que era visitado ocasionalmente pelos espíritos e me sentia até incomodado. Com o tempo fui compreendendo que aquilo fazia parte de minha vida.” Os repórteres sempre o enfrentaram com desconfiança. Cada reportagem sobre as suas atividades e cada entrevista com ele estão marcadas de suspeitas e ironias. Em Pedro Leopoldo, a cidadezinha em que nasceu e viveu longos anos, trabalhando em serviços pesados para sustentar-se e

ajudar a família numerosa, foi vítima de agressões e chantagens. Certa vez o obrigaram a ajoelhar-se num banheiro para fotografá-lo em atitude ridícula.

Não obstante, foi nessa época que produziu as obras psicográficas mais significativas. Os espíritos o assistiam, suprindo a falta de assistência humana. Dois repórteres famosos o maltrataram e o subjugaram.⁴ Apresentaram-se como estrangeiros, dando nomes supostos. Quando iam se retirar, Emmanuel lhe disse que os presenteasse com livros psicografados. Chico autografou os livros e os repórteres partiram apressadamente. Ao chegarem ao Rio, tiveram a surpresa de verificar que Chico autografara os volumes com os seus nomes verdadeiros. Um deles hoje é espírita e seu admirador.

⁴ Esses dois repórteres famosos foram David Nasser (1917-1980) e Jean Manzon (1915-1990), que trabalharam na revista O Cruzeiro, onde produziram uma série de reportagens que revolucionaram o jornalismo brasileiro. As fotos de Chico Xavier em posição ridícula foram feitas em 1944, em uma reportagem publicada naquela revista, difamando o espiritismo e o médium. O autógrafo feito pelo médium mineiro foi confirmado, mais tarde, por Manzon e David Nasser, que referia-se com arrependimento a esse episódio: “foi a reportagem que não deveria ter escrito, o maior remorso de minha vida”.

O saudoso escritor Osório Borba escrevia um livro contra Chico Xavier. O autor de *A Comédia Literária* desejava provar que Chico não passava de pasticheiro. Encontrou-se comigo e Cid Franco em Belo Horizonte. Íamos a Pedro Leopoldo, visitar o médium. Osório não nos revelou o que estava fazendo, mas pediu para acompanhar-nos. Quando voltamos para Belo Horizonte e fomos a um bar, Osório se abriu: “Vou provar que o Chico é um pasticheiro, seja consciente ou inconsciente. Ele me impressionou bem, mas tenho de provar isso. Meu livro está quase pronto”. Discutimos a respeito e entre os vários casos que vieram à baila citei-lhe Augusto dos Anjos. Osório, para meu assombro, me disse: “Está aí um ponto curioso. Chico o pasticha bem, mas cometeu em *Parnaso de Além-Túmulo* um engano imperdoável: atribuiu a Antero de Quental o soneto *Número Infinito*, que pastichou para Augusto”. Protestei e mostrei-lhe que esse soneto era um réplica admirável do próprio Augusto dos Anjos ao soneto *Último Número* que ele tinha escrito em vida. Osório enfureceu-se, protestou, agitou o



■ Augusto dos Anjos e Antero de Quental, célebres literatos que se comunicaram através da mediunidade de Chico Xavier

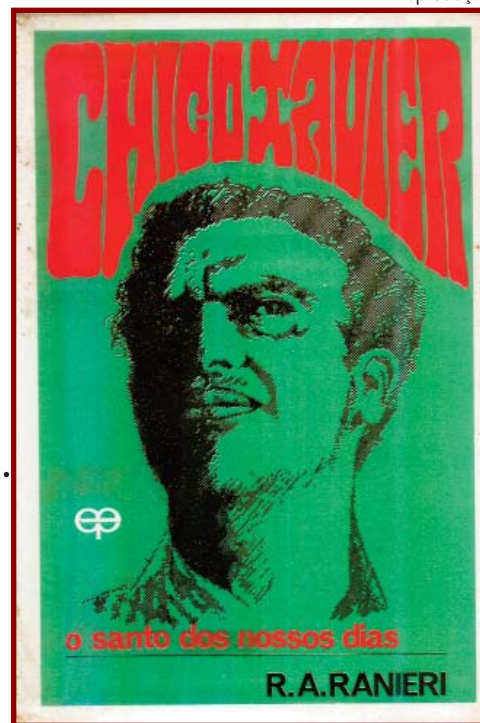
bar. Prometeu que chegando ao Rio verificaria isso e me escreveria. Nunca me escreveu a respeito e nunca, também, publicou o livro contra Chico.

Lembro-me disso face a face com Chico e lhe pergunto: “Por que foi que esse maravilhoso soneto de Augusto dos Anjos, verdadeira ficha de identidade do poeta, não figurou na nona edição do *Parnaso*, comemorativa do 40º ano de sua publicação?” Chico baixou os olhos e respondeu:

“Não sei. Desde a quinta edição do *Parnaso* que *eles* tiraram esse soneto”. E desviou o assunto. *Eles* são os seus editores da FEB, a cujo departamento editorial Chico cedeu gratuitamente uns 80 livros. Nem sequer para a sua obra psicografada este homem que deu sua vida ao trabalho mediúnico pode exigir o respeito que ela merece. Soubemos depois de outras alterações nesse e em outros livros. Mas Chico Xavier não reclama porque sua missão é unir e não dividir.

Perguntamos a Chico se o fato de estar sempre mediunizado não o perturba. Chico lembra que na infância e na adolescência isso o perturbava. E acrescenta: “Vivemos sempre com o retrato que fazem de nós e com a nossa própria realidade interior. Temos de nos ajustar a uma e a outra. Aceito o mundo e os homens como eles são, e continuo eu mesmo. Só o tempo me deu esse equilíbrio. E isso não é fruto de santidade, como pensam alguns, nem de perfeição, como dizem outros — é fruto de experiência”.

Reprodução



■ O livro lançado por Ranieri, mostrando Chico Xavier como um santo, aborreceu bastante o médium mineiro, que viu nesta obra a descrição de uma imagem irreal que não condiz com a sua simplicidade e seu modo autêntico de ser

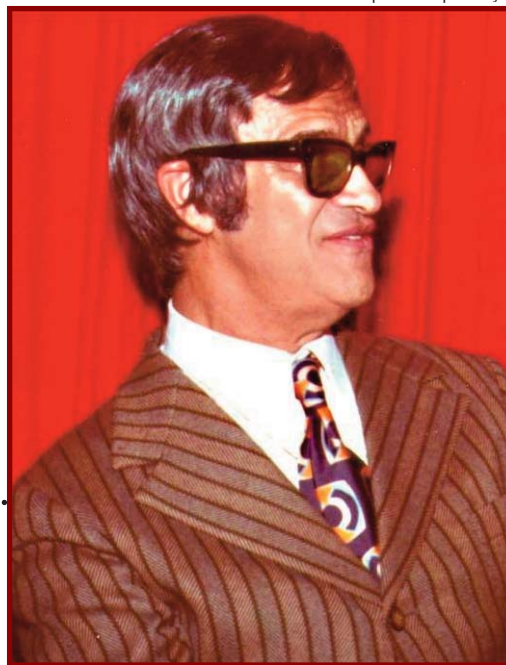
Este é um dos pontos que nos dão a prova da autenticidade de Chico Xavier: não se faz de santo, nem de perfeito, nem de mestre. Quando o dr. Ranieri publicou um livro com o título de *Chico Xavier, o Santo dos Nossos Dias*, o médium se aborreceu como se o tivessem ofendido. Não quer que façam dele uma imagem irreal.

Sabe que as faculdades paranormais são naturais e que todos as possuem em menor ou maior grau. Está convicto de que todos evoluímos para Deus através da experiência que desenvolve nossas potencialidades espirituais. Não se julga superior a ninguém, pois se considera um *semovente* do espiritismo, lembrando o dia em que teve de inventariar os bens da fazenda em que trabalhava e descobriu essa palavra: “Foi então que descobri também o meu lugar”.

Quando Chico passou a usar peruca para cobrir a calva e a vestir-se melhor para se apresentar em público, muita gente o acusou de vaidade. Ainda há pouco alguns repórteres se referiram a isso. Mas Chico pergunta se lhe assiste o direito ou a qualquer outra pessoa, de ferir a sensibilidade alheia e desrespeitar auditórios e assembléias a pretexto da humildade. “Devemos cuidar da nossa aparência física, como cuidamos da espiritual. Não temos o direito de chocar os outros e enfeiar o mundo com as nossas deficiências”. Poderão pensar que isso é uma boa desculpa, mas quem conhece Chico Xavier de

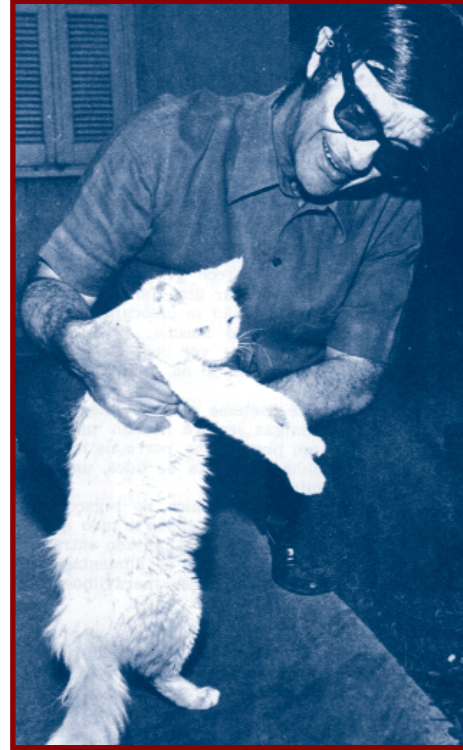
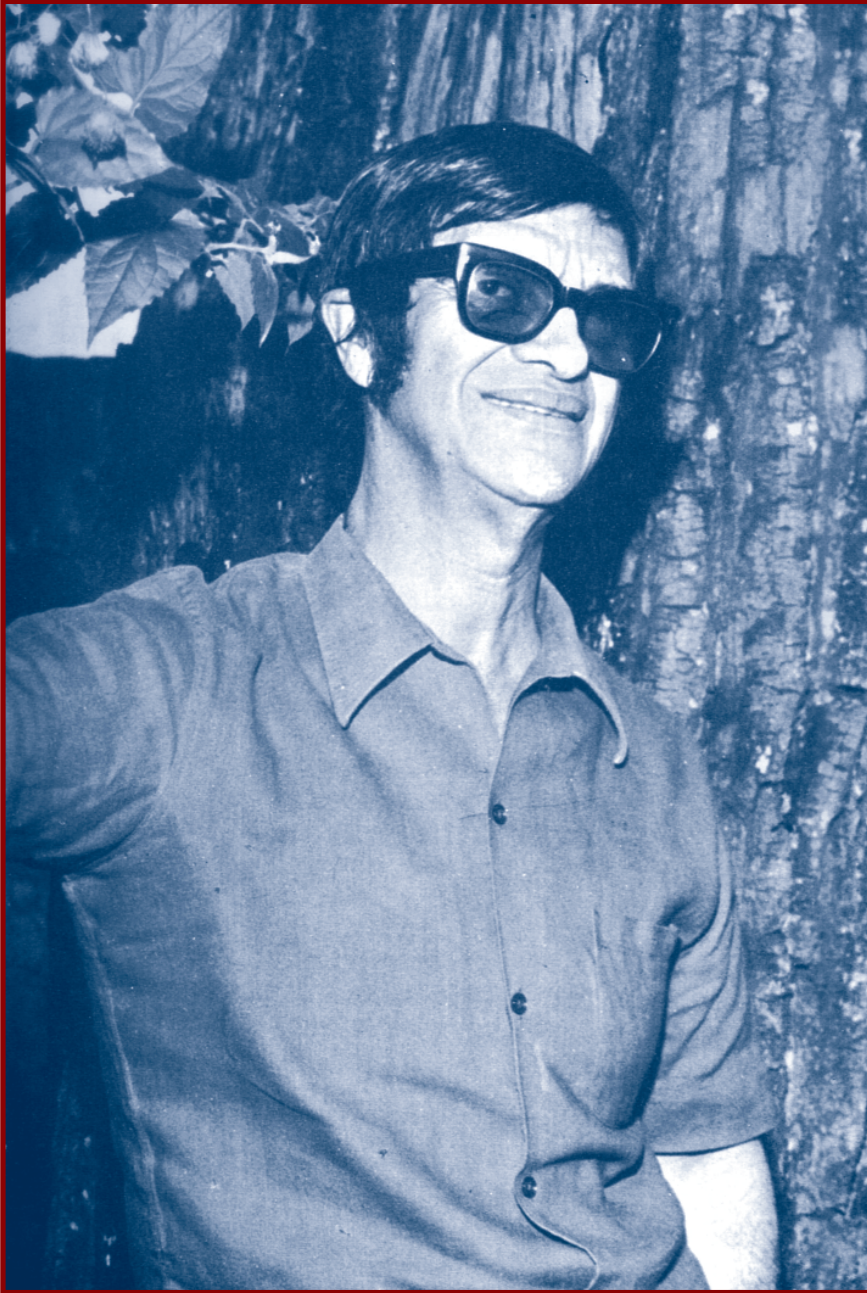
perto sabe que essa é realmente a sua atitude. “Não posso ser vaidoso de mim mesmo, pois tudo o que fiz não foi feito por mim, mas pelos espíritos; devo a Emmanuel tudo o que sou”. A última de Chico é esta: sua atual reencarnação foi *desapropriada* pelos espíritos. “Agora estou tranquilo. Não me pertencem mais. Estou nas mãos deles para o que eles determinarem. O primeiro plano de Emmanuel foi de 30 livros, que cumpri até 1947; o segundo foi de 60, cumprido até 1958; de 59 para cá não me compete saber dos seus planos, mas apenas obedecer. É o que estou fazendo e não sei a quantos livros chegaremos.”

Wikipédia/Reprodução



■ Chico Xavier:
“Não posso ser vaidoso de mim mesmo, pois tudo o que fiz não foi feito por mim, mas pelos espíritos; devo a Emmanuel tudo o que sou”

Fotos Fred Jorge



■ Chico Xavier:
nem um mito,
nem um santo,
um homem
comum, mineiro,
simples e
apaixonado pelos
animais, pelo
trabalho, pela
vida, pela
caridade e
dedicação ao
próximo. Ele foi
um exemplo
de vida

.....



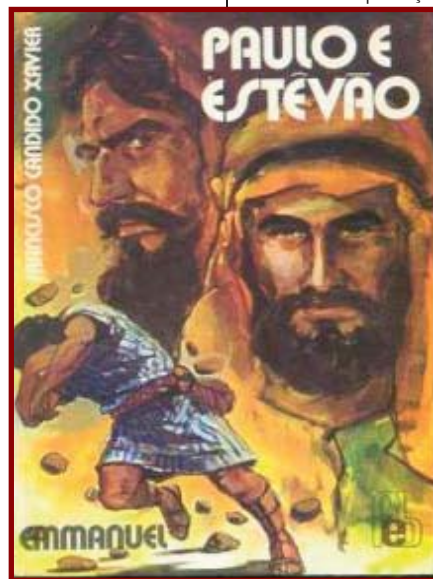
■ Psicografia e Automatismo

A obra psicográfica de Chico Xavier se impõe não só pelo valor moral e espiritual, mas também pela autenticidade estilística e temática dos escritores comunicantes. Há uma série de *romances romanos* transmitida por Emmanuel — *Há Dois Mil Anos, 50 Anos Depois, Paulo e Estevão, Ave Cristo e Renúncia* — que constituem verdadeiro desafio aos que pretendem explicar a psicografia de Chico Xavier pelo pastiche ou pelo automatismo.

Roberto Macedo elaborou um *Vocabulário Histórico-Geográfico dos Romances de Emmanuel* que foi publicado pelo departamento editorial da FEB (Federação Espírita Brasileira) e que mostra a complexidade de dados de que o autor teve de servir-se para escrevê-los. Acontece que o médium nunca possuiu cultura suficiente para tanto nem dispôs de material de consulta ou mesmo de tempo

para usá-lo. Como Chico Xavier recebeu esses romances? Sentado à mesa do Centro Espírita Luís Gonzaga ou numa sala de arquivo da fazenda em que trabalhava em Pedro Leopoldo e dispondo apenas de lápis e papel. A técnica de transmissão

Reprodução



paranormal por ele descrita concorda plenamente com a verificada pelas pesquisas parapsicológicas atuais em casos diversos, particularmente nos casos de visões e aparições. Emmanuel não se limitava a *ditar* os romances por efeitos auditivos ou intuitivos ou ainda a escrevê-los pela psicografia automática. No caso de *Paulo e Estevão*, por exemplo, essa técnica era iniciada por projeções dos episódios do romance numa tela psíquica

(implicando um caso típico de retrocognição ou visão do passado). Só depois dessa projeção é que o médium passava a escrever, sob impulso da entidade espiritual, que lhe movia a mão em processo semimecânico.



■ Louise Rhine, ao lado do marido Joseph Banks Rhine. Louise pesquisou o fenômeno da escrita automática em seu livro *Os Canais Ocultos da Mente*

Quem estiver habituado a leituras parapsicológicas deve lembrar-se do livro de Tyrrel, *Aparições* ou do livro *Os Canais Ocultos da Mente*, da sra. Louise Rhine, em que esse processo é descrito e analisado. A ocorrência desse fenômeno com Chico

Xavier não se limita aos casos de psicografia, o que vale por confirmação das suas declarações a respeito. A flexibilidade mediúnica de Chico é extraordinária e os testemunhos insuspeitos das mais variadas formas de ocorrências são numerosos. A escrita automática, como se sabe, muito antes dos estudos de Pierre Janet e outros, já era conhecida dos espíritas. O automatismo psicomotor que a produz resulta da passagem para a mente de correntes de ideias do inconsciente do médium em estado de transe hipnótico ou mediúnico. Esse automatismo é o instrumento, o mecanismo de que se servem os espíritos na produção da psicografia.

É grande a variedade de tipos de manifestação psicográfica, não só entre vários médiuns como na atividade de um mesmo médium. A psicografia pode ser apenas intuitiva (o médium captando mentalmente o fluxo de ideias da entidade comunicante) ou intuitivo-mecânica (o que vale dizer semimecânica) pois nesse caso o médium recebe o fluxo de ideias no mesmo tempo em que a sua mão é impulsionada a escrever com grande rapidez.

Pode ser também auditiva (o médium ouve o ditado oral da entidade e escreve) ou auditivo-mecânica. E pode ser simplesmente mecânica. Com Chico Xavier a forma mais frequente, ao que parece, é a intuitivo-mecânica. Além da série de *romances romanos*, suficiente para provocar o interesse dos pesquisadores mais categorizados, Chico Xavier possui na sua obra vários volumes de estudos científicos como *Pensamento e Vida*, *Mecanismos da Mediunidade*, *Nos Domínios da Mediunidade*, *Evolução em Dois Mundos*, em que a soma de conhecimentos e dados é simplesmente atordoante. Não há possibilidade de se explicar a produção de um só desses livros sem a intervenção de outras mentes na atividade do médium. A pesquisa dos *fenômenos theta* e o pronunciamento favorável de eminentes parapsicólogos à permuta de pensamentos entre mentes extrassomáticas e mentes humanas autoriza a aceitação da tese espírita admitida pelo médium.

O livro *Evolução em Dois Mundos* originou-se de um processo de parceria mediúnica a distância. Chico Xavier, que então residia em Pedro Leopoldo,

Nedyr Mendes da Rocha



■ Enquanto em Uberaba-MG, Waldo Vieira psicografava os capítulos pares de *Evolução em Dois Mundos*, Chico Xavier psicografava, em Pedro Leopoldo-MG, os capítulos ímpares, ambos sob a ação do espírito André Luiz, autor da obra

recebia naquela cidade os capítulos ímpares e Waldo Vieira, que residia em Uberaba, recebia os capítulos pares. A distância entre as duas cidades é de 700 e poucos quilômetros. A sequência do livro e o próprio estilo dos capítulos são perfeitos, demonstrando a origem única do trabalho psicográfico dos dois médiuns.

Certamente se pode perguntar o que distingue a psicografia da escrita automática. A distinção é feita através dos dados objetivos da escrita. Se ela se revela pelo conteúdo e pela forma (as ideias, a temática e o estilo), pela caligrafia e a assinatura, por dados pessoais inconfundíveis da entidade comunicante; só o preconceito pode levar um investigador a atribuí-la ao *animismo* (segundo a terminologia espírita) ou ao automatismo psíquico inconsciente (segundo a linguagem psicológica). As dúvidas levantadas por meio de hipóteses fantasiosas, como a da captação pelo médium de conteúdos de mentes de pessoas distantes ou de captação num possível inconsciente coletivo, estão fora de moda. A pesquisa intensiva mostrou o absurdo dessas hipóteses.



Gustave Geley (1865-1924)

extrassensorial. Os fenômenos *psicapa*, de efeitos físicos, também se realizam com ele de maneira espontânea, até mesmo no meio da multidão. Emmanuel, seu guia espiritual — seu eu *controlador*, segundo a expressão de Gustave Geley — é quem limita essas ocorrências em favor da maior atividade psicográfica do médium. Fenômenos de materialização, de transporte de objetos, de

transubstanciação, de efeitos luminosos inteligentes, de impregnação fluida perceptível, de ideoplastia e de voz direta e escrita direta também ocorrem com ele. O próprio Emmanuel já se materializou, dando prova palpável da sua existência. Nosso companheiro de **Planeta** conversava com Chico Xavier ao nosso lado, em Uberaba, pela primeira vez. Subitamente foi impregnado de perfume de rosas nas mãos e nos braços. Ninguém mais sentia o perfume, a não ser que ele aproximasse a mão, como fez conosco. O próprio Chico nada percebia.

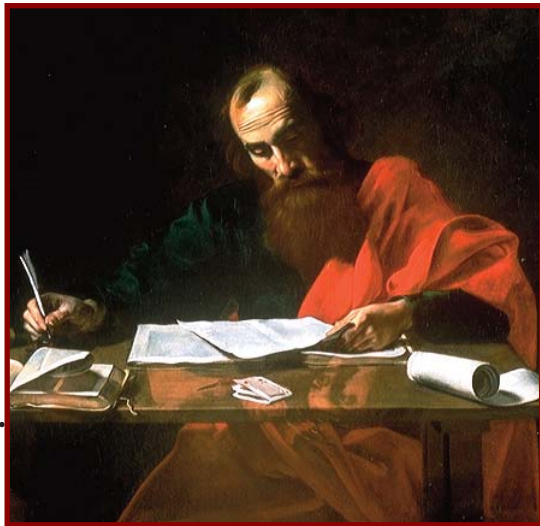
■ Fenômenos Objetivos e Subjetivos

Mas Chico Xavier não é somente um *sensitivo-psigama*, restrito a fenômenos subjetivos de percepção

Um fenômeno físico, objetivo. Nas sessões da Comunhão Espírita Cristã de Uberaba é comum a manifestação de ondas de perfumes característicos da presença de certas entidades. A impregnação de líquidos, principalmente água em recipientes fechados, que os frequentadores levam para fluidificação, é também frequente. Nessas ocasiões, objetos tocados pelo médium, como uma caneta que lhe emprestam, ficam perfumados por vários dias. Esse fenômeno é bastante conhecido nos meios espíritas. Verifica-se com vários médiuns em todo o mundo. A transubstanciação é a modificação de um líquido, alterando-lhe as qualidades ou modificando-as por completo. Tem ocorrido espontaneamente com Chico Xavier. Nos casos de

São Paulo escrevendo suas epístolas - Nicolas Tournier - séc. 16

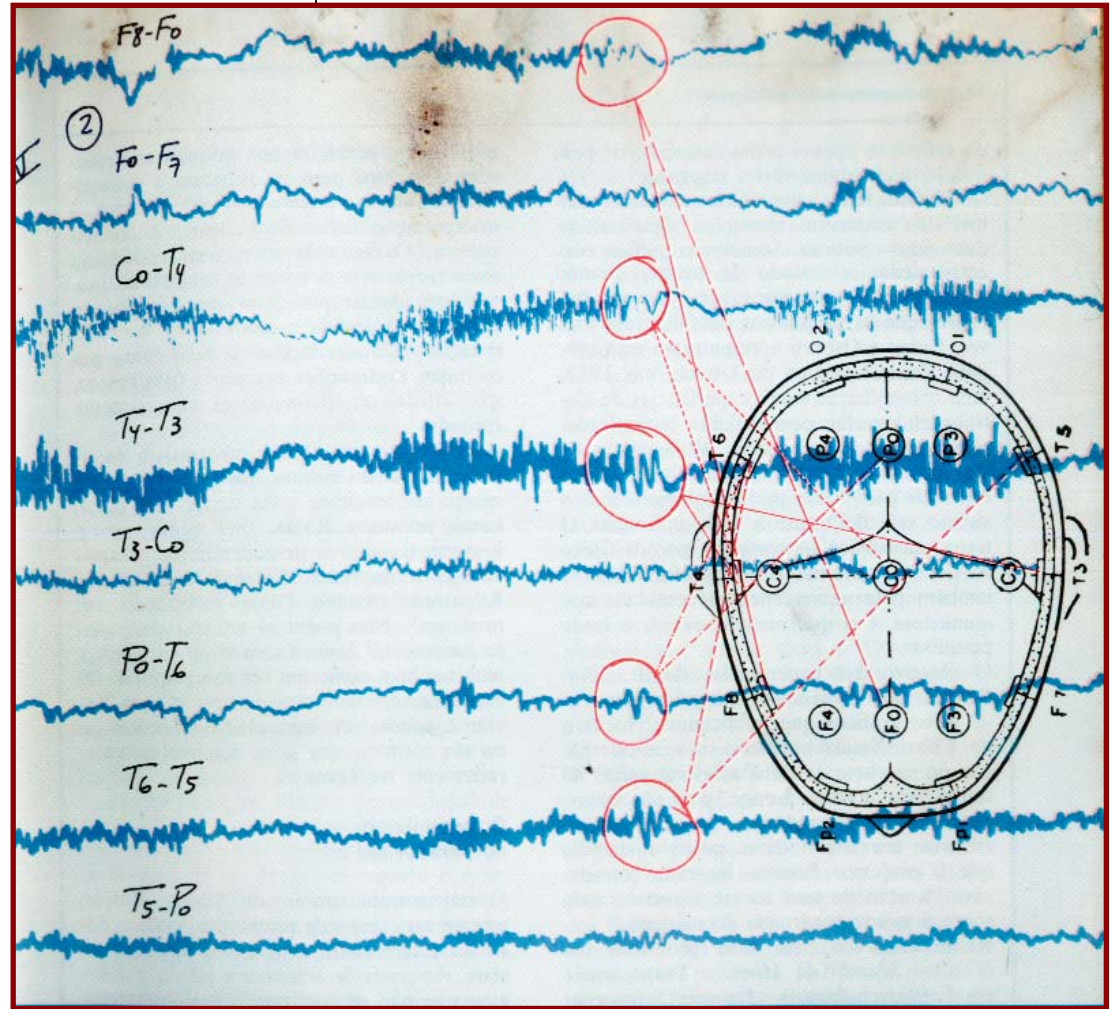
■ No fenômeno de bilocação, o ser se projeta e se reveste do **corpo espiritual**, expressão usada pelo apóstolo Paulo em suas epístolas



materialização, Chico cai em transe inconsciente. A projeção do eu, também chamada bilocação ou desdobramento, ocorre com ele. A bilocação pode ser subjetiva ou objetiva. Nos casos de objetivação o *eu* projetado se torna visível e até mesmo palpável. Esse fenômeno corresponde a um verdadeiro *desdobramento* da personalidade. O *eu* se desliga do soma (do corpo) e se projeta à distância, levado por um chamado da pessoa querida ou por uma preocupação do próprio médium com alguém. O desprendimento se dá de uma maneira instantânea. O corpo fica em estado letárgico. O *eu* (ou espírito) revestido do corpo espiritual a que se referia o apóstolo Paulo, consegue adensar esse corpo por um esforço da vontade e se mostra como a pessoa integral, podendo falar e tocar as demais pessoas. Nos casos subjetivos ninguém o vê, mas o *eu* desprendido pode fazer observações a distância e provar posteriormente que lá esteve de *alguma maneira*. Tudo isso parecerá demasiado fantástico e até mesmo improvável para as pessoas estranhas aos problemas do paranormal. Não obstante, trata-se de um fenômeno acessível à pesquisa científica.

Chico Xavier e a Epilepsia

A reportagem de uma revista nacional conseguiu fotocópia de um eletroencefalograma de Chico Xavier e submeteu-o ao exame de psiquiatras paulistanos. Estes chegaram à conclusão de que o médium é epilético. A revista anunciou que o cérebro de Chico era anormal. Mas acontece que o eletro não fora provocado por nenhuma consulta de Chico e sim pelo seu próprio médico, dr. Elias Barbosa, professor da Faculdade de Medicina de Uberaba, interessado em pesquisas sobre o transe mediúnico. Por outro lado, o gráfico examinado e publicado referia-se apenas a um momento de pesquisas, que exigira vários registros.



■ Ao analisar o gráfico do eletroencefalograma de Chico Xavier, em estado de transe mediúnico, especialistas concluíram que o médium é epilético, resultado este que não se repete quando ele está em seu estado normal

Os gráficos feitos com Chico em estado normal não acusavam alterações significativas das ondas cerebrais. Somente o gráfico correspondente ao estado de transe, quando Chico recebia uma mensagem, acusou alterações que os psiquiatras consideraram graves. Evans e Osborn apresentaram no Colóquio Parapsicológico de Utrech, em 1953, uma comunicação sobre experiências de eletroencefalografia com sujeito hipnotizado, sem

Blog Amigo Espírita/Reprodução

■ Interessado em pesquisar o transe mediúnico, o amigo e médico particular de Chico Xavier, dr. Elias Barbosa, obteve vários gráficos das ondas cerebrais do médium quando ele estava sob a influência dos espíritos



resultados apreciáveis. Wallwork aplicou o eletro em experiências com cartas especiais para testes parapsicológicos mas o sujeito saía do transe a cada aplicação. O transe mediúnico — como no caso de Chico Xavier — por sua maior profundidade e também pela aquiescência de entidade comunicante, é o que mais se presta a essas pesquisas.

O objetivo das experiências do dr. Elias Barbosa foi plenamente atingido, como se vê pelos gráficos que publicamos. No caso de Chico Xavier verificou-se a interferência, no cérebro, de influências estranhas ao seu estado normal. Longe, pois, de tratar-se de alteração patológica, o que ali se verificava era um indício positivo daquilo que o professor Ernesto Bozzane considerava “a ação de uma mente não-encarnada sobre a mente encarnada do médium.” Rhine esclarece bem esse problema em *O Novo Mundo da Mente* e Pratto apoia em *Parapsychology - Frontier Science of the Mind*, lembrando ambos que *psi* reclama uma nova concepção da personalidade humana, encarada essencialmente psíquica e não somática.

Estas palavras de Rhine definem claramente a questão: “A prova experimental que hoje possuímos, de que a personalidade humana possui princípios não-físicos, permitirá aos psiquiatras armarem-se melhor para se dirigirem a uma filosofia menos materialista no tocante à interpretação dos seus pacientes e da sua prática. O resultado seria uma resistência mais firme ante o conceito totalmente materialista da terapia. Essa reorientação do pensamento abriria caminho para a consideração de novas hipóteses, bem como para novas explorações das zonas fronteiriças, que atualmente permanecem relativamente fechadas”.



A concepção materialista-mecanicista, dominante em nossa cultura, particularmente no campo da medicina e da terapia em geral, como acentuou Rhine, está agora sob o impacto das novas descobertas da parapsicologia e da física. Estamos naquilo que Kilpatrick chamou “uma civilização em

mudança”. Não podemos encarar um *sujeito paranormal* como anormal ou patológico, nem também como um ser sobrenatural. Os extremos se encontram no erro. Chico Xavier é apenas um exemplar do *homem-psi* da era cósmica, que já se desenvolve aceleradamente na Terra.

■ O Mecanismo do Paranormal

O eletroencefalograma de Chico Xavier, mesmo no campo da psiquiatria, pode e deve ser interpretado com maior largueza de vista. Ao invés de acusar um estado patológico que não se confirma por sintomatologia típica nem pelo comportamento mental e psicológico do sujeito, nem ainda por suas reações fisiológicas fora do transe, confirma em termos de pesquisa a sua paranormalidade espontânea e exaustivamente comprovada. Essa a tese do dr. Elias Barbosa, que dirigiu a pesquisa e se considera muito satisfeito com os resultados iniciais. Tentaremos resumir o que nos disse a respeito o ilustre médico e professor de medicina. Ainda não há — disse-nos ele — explicação definitiva para a causa das descargas de alta frequência nos focos críticos de um paciente epilético típico. Alterações bioquímicas locais, isquemia e perda dos sistemas inibitórios vulneráveis de pequenas células estão entre os

mecanismos possíveis que contribuem para a hiperexcitabilidade e/ou respostas hipersincronizadas e excessivas. Essa a opinião de James Toman, apoiada pelo professor De Robertis, para quem as lesões focais podem simular certas formas de epilepsia, mas parece que as crises podem ocorrer sem lesões aparentes, e que o mecanismo fundamental estará

portanto em nível macrocelular e bioquímico. Sabemos que um eletroencefalograma normal não é garantia absoluta da normalidade e que, segundo Grossmann, 20 por cento dos pacientes nesse caso continuam apresentando fenômenos psicossensoriais como o do *já visto* ou o do *nunca visto*; perturbações auditivas,

autemismos ou crises psicomateriais. No estudo da mediunidade psicográfica e dos fenômenos mediúnicos em geral, é bom lembrar a advertência de Donald Klass de que o registro e a interpretação adequados do eletro requerem treinamento especial e extrema experiência, em virtude das muitas

**A paranormalidade
de Chico Xavier
é espontânea e
exaustivamente
comprovada**

armadilhas técnicas existentes. Uma interpretação errônea pode acarretar consequências mais graves que a falta de informação. É o que também refere Garchedi Luccas ao tratar do trabalho de Falconer que contraria o conceito de Penfield. Luccas conclui sua análise afirmando que ficam muitas questões em aberto e relacionando várias delas. Só pelo registro de ondas pontiagudas tipo *Sharp* nas regiões temporais à esquerda — após a hiperpnéia —, inicialmente com predomínio nas anteromediais e depois com o aparecimento de raros surtos de ondas *Sharp* nas regiões temporais à direita, sem predomínio nítido (como se vê do relatório do dr. Borges) poderíamos concluir que o cérebro de Francisco Cândido Xavier seja enfermo? Absolutamente não!

Ao que tudo indica, o foco crítico nada mais seria do que o ponto de ligação entre as forças da entidade comunicante e as forças do aparelho receptor. Estudos posteriores com outros médiuns em atividade poderão confirmar essa hipótese. Esse foco compromete o grande sistema límbico,



■ O cérebro de Chico Xavier não é anormal nem patológico, mas simplesmente paranormal

responsável pelo comportamento do indivíduo, pela sua homeostase afetivo-emocional. *Epilepsy is not a disease but a symptom*,⁵ escreveu Neville Seuthwell.

⁵ "Epilepsia não é uma doença mas um sintoma".

Diga-se o mesmo da mediunidade que, no caso de Chico Xavier, é uma síndrome de faculdades superiores que desabrocham no homem atual em benefício de toda a humanidade. Em acréscimo a esses esclarecimentos do dr. Elias Barbosa, lembraremos que parapsicologicamente o cérebro de Chico Xavier não é anormal nem patológico, mas simplesmente paranormal. A palavra *paranormal* foi cunhada especialmente para distinguir as funções e os fenômenos inabituais dos habituais que caracterizam a nossa vida rotineira e das suas alterações mórbidas estudadas pela patologia. Já é tempo de aprendermos a fazer essa distinção na terapia e na imprensa.

José Rodrigues/Arquivo Pense



■ José Herculano Pires (1914-1979), jornalista e filósofo espírita, é considerado o maior pensador espírita brasileiro e o principal intérprete do pensamento kardequiano. Poeta e cronista, escreveu mais de 80 obras sobre os mais variados temas.

Reprodução



Edição Digital:

PENSE - Pensamento Social Espírita.
www.viasantos.com/pense
Junho de 2010.

Revisão, notas e legendas: Pense.

Produção Gráfica: Eugenio Lara.

Fonte: Revista Planeta - junho de 1973 - nº 10.
Editora Três - São Paulo-SP.

CHICO XAVIER: O HOMEM FUTURO - J. HERCULANO PIRES

PENSE - PENSAMENTO SOCIAL ESPÍRITA